



Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 4 /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente:
Princípios e Fundamentos; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-371-2
DOI 10.22533/at.ed.712193005

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange
Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Abre o volume IV o artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA Patrick Pacheco Castillo CARDOSO, Juliana Xavier MOIMÁS, Luciana Aparecida de Araújo PENITENTE os autores buscam investigar a existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi buscam verificar o nível de conhecimento e formação apresentados pelos professores de ensino regular do município de Jaú sobre determinadas deficiências. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, a autora Neuraci Rocha Vidal Amorim discute a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO a autora Rosa Aparecida Pinheiro busca apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA as autoras Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, Fabiane Fabri, buscam apresentar as percepções de um grupo de docentes de química que atuam da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, e lecionam em escolas de Ensino Médio no município de Rio Negro/PR. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? a autora Eliziete Nascimento de Menezes busca caracterizar as interpretações feitas pelos professores acerca das orientações pedagógicas recebidas da Secretaria Municipal da Educação (SME) para a utilização dos jogos didáticos do PNAIC em sala de aula. Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre os saberes docentes e a autonomia relativa do professor (Tardif, 2014; Therrien, 2007). No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE as autoras Sorrana Penha Paz Landim e Cinthia Magda Fernandes Ariosi buscam discutir sobre a relevância de se estabelecer uma relação entre essas duas instituições pensando no desenvolvimento integral da criança e de identificar se é discutida e pensada a relação família e creche na formação inicial dos alunos do curso de pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp de Presidente Prudente. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO, as autoras Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaleoni, buscam investigar as percepções de um grupo de professores de uma escola pública

do interior de São Paulo, sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar com sexualidade e gênero, assim como elencar elementos que consideram importantes na composição de cursos de formação continuada acerca dos temas. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA os autores Maria Gilliane de O. Cavalcante, Alba Maria M.S. Lessa, Daniela Maria Segabinazi buscam apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO, os autores Wanderlei Sebastião Gabini e Renato Eugênio da Silva Diniz buscam discutir a formação de professores e o ensino de Ciências, voltados aos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na contribuição que elas podem trazer para as atividades de ensino e aprendizagem. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, a autora Denise de Almeida Ostler, busca averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. No artigo FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR, a autora Yaeko NAKADAKARI TSUHAKO coloca em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, buscou ainda realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem. No artigo FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL as autoras Elízia Oliveira Santana, Ivonildes Silva Cerqueira, Jacinéia dos Reis Matos, Debora Braga Rocha Eloy buscam socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. No artigo FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO os autores Oscar Massaru Fujita e Maria Raquel Miotto Morelatti buscam apresentar uma pesquisa, em nível de pós-doutorado, que investiga a formação inicial do professor de Matemática, especificamente relacionada à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática. No artigo FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO

SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, as autoras Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy, Regina Dinamar do Nascimento Silva, Renata Fantinati Corrêa buscam relatar e refletir sobre a(s) experiência(s) vivenciadas pelas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/IA no estágio de docência desenvolvido na disciplina Linguagem Corporal, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto aos estudantes graduandos do terceiro ano. No artigo FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. No artigo FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS, a autora Luciana Maria Viviani busca refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. No artigo inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: o que a formação de professores tem a ver com isso? os autores Andrezza Belota Lopes Machado, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, Carlene da Silva Martins, Denis Gomes Cordeiro buscam refletir a formação de professores tendo a inclusão desses estudantes como foco, implica considerar que o professor é o principal agente de reconhecimento das capacidades acima da média apresentada pelos estudantes. No artigo INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, as autoras Michele Cristina Pedroso Cecarelli e Leila Maria Ferreira Salles buscam apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. No artigo inclusão escolar e apoio educativo no contexto espanhol: contribuições para o campo acadêmico nacional as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi objetivaram caracterizar o apoio educativo do professor de Audição e Linguagem (AL) oferecido à Educação Inclusiva na Espanha, visando contribuir com reflexões para o sistema de ensino brasileiro. No artigo ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO, a autora "EGLÊ BETÂNIA PORTELA WANZELER buscam analisar que é preciso considerar o papel das instituições formadoras, bem como o papel dos professores e das professoras no desenvolvimento dos processos formativos continuados. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças

entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA, os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian. Buscam pesquisar La situación hospitalaria suele en algunas situaciones, ser un condicionante para la sanación de una patología; probado esta, que la sonrisa es curativa; la sonrisa sana y alimenta el espíritu. No artigo LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS, os autores Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena, Adriana Naomi Fukushima da Silva, Thariane Nayara Leite Soares, Lilian Camila Rosa buscam analisar as contribuições do projeto de extensão ler e escrever em telas para a formação inicial do professor alfabetizador. No artigo LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA as autoras Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva, Viviane Cristina Garcia de Stefani, Deborah Cristina Simões Balestrini buscam contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da cidadania ativa de seus alunos. No artigo LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, o autor Osmar QUIM busca apresentar a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. No artigo METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE, as autoras Daniela Nunes Januário de Lucca – Centro, Neire Aparecida Machado Scarpini buscam identificar as metodologias de ensino na literatura em saúde, destacando as metodologias de ensino desenvolvidas nos cursos de graduação em saúde. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Mayla Eduarda Rosa, Joyce Ingrid de Lima, Joana de Jesus de Andrade buscam entender quais os fatores motivacionais e as condições que favoreceriam a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento no espaço escolar. No artigo MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS, os autores Gabriel Cabrera e Rita de Cássia Pavan Lamas buscam abordar uma das alternativas para o ensino de Matemática, jogos na perspectiva de resolução de problemas, ou seja, jogos matemáticos como metodologia de ensino para sala de aula.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA	
Patrick Pacheco Castillo Cardoso Juliana Xavier Moimás Luciana Aparecida de Araújo Penitente	
DOI 10.22533/at.ed.7121930051	
CAPÍTULO 2	13
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930052	
CAPÍTULO 3	21
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Neuraci Rocha Vidal Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7121930053	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO	
Rosa Aparecida Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.7121930054	
CAPÍTULO 5	47
FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Tânia Mara Niezer Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira Fabiane Fabri	
DOI 10.22533/at.ed.7121930055	
CAPÍTULO 6	60
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER?	
Eliziete Nascimento de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.7121930056	
CAPÍTULO 7	72
FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE	
Sorrana Penha Paz Landim Cinthia Magda Fernandes Ariosi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930057	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Rosemary Rodrigues de Oliveira Ana Paula Leivar Brancaloni	
DOI 10.22533/at.ed.7121930058	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA	
Maria Gilliane de O. Cavalcante Alba Maria M.S. Lessa Daniela Maria Segabinazi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930059	
CAPÍTULO 10	104
FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO	
Wanderlei Sebastião Gabini Renato Eugênio da Silva Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.71219300510	
CAPÍTULO 11	113
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Denise de Almeida Ostler	
DOI 10.22533/at.ed.71219300511	
CAPÍTULO 12	120
FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR	
Yaeko Nakadakari Tsuhako Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.71219300512	
CAPÍTULO 13	131
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elízia Oliveira Santana Ivonildes Silva Cerqueira Jacinéia dos Reis Matos Debora Braga Rocha Eloy Marina Helena Chaves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71219300513	
CAPÍTULO 14	140
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Oscar Massaru Fujita Maria Raquel Miotto Morelatti	
DOI 10.22533/at.ed.71219300514	

CAPÍTULO 15	155
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	
Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy Regina Dinamar do Nascimento Silva Renata Fantinati Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.71219300515	
CAPÍTULO 16	169
FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.71219300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS	
Luciana Maria Viviani	
DOI 10.22533/at.ed.71219300517	
CAPÍTULO 18	191
INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS: O QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TEM A VER COM ISSO?	
Andrezza Belota Lopes Machado Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Carlene da Silva Martins Denis Gomes Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.71219300518	
CAPÍTULO 19	203
INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Michele Cristina Pedroso Cecarelli Leila Maria Ferreira Salles	
DOI 10.22533/at.ed.71219300519	
CAPÍTULO 20	210
INCLUSÃO ESCOLAR E APOIO EDUCATIVO NO CONTEXTO ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO NACIONAL	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.71219300520	

CAPÍTULO 21 220

ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO

Eglê Betânia Portela Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.71219300521

CAPÍTULO 22 231

JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrezza Santos Flores

Ângela Coletto Morales Escolano

Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro

Tânia Regina de Sousa Vilela

DOI 10.22533/at.ed.71219300522

CAPÍTULO 23 240

LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA

María José Perez Novoa

Patricia Castelli

Adrian Abal

Beatriz Erbicela

Eugenia Capraro

Carlos Capraro

Luis Alberto Salvatore

Liliana Etchegoyen

Miguel Mogollon

Anabel Gonzalez

Cecilia de Vicente

Cecilia Obiols

Guillermo Gulayin

Sebastian Spisirri

DOI 10.22533/at.ed.71219300523

CAPÍTULO 24 248

LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS

Sônia de Oliveira Santos

Dagoberto Buim Arena

Adriana Naomi Fukushima da Silva

Tharlane Nayara Leite Soares

Lilian Camila Rosa

DOI 10.22533/at.ed.71219300524

CAPÍTULO 25 262

LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA

Sandra Regina Buttros Gattolin

Vera Lucia Teixeira da Silva

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Deborah Cristina Simões Balestrini

DOI 10.22533/at.ed.71219300525

CAPÍTULO 26	274
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
Osmar Quim	
DOI 10.22533/at.ed.71219300526	
CAPÍTULO 27	283
METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE	
Daniela Nunes Januário de Lucca	
Neire Aparecida Machado Scarpini	
DOI 10.22533/at.ed.71219300527	
CAPÍTULO 28	292
MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mayla Eduarda Rosa	
Joyce Ingrid de Lima	
Joana de Jesus de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.71219300528	
CAPÍTULO 29	305
MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS	
Gabriel Cabrera	
Rita de Cássia Pavan Lamas	
DOI 10.22533/at.ed.71219300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	315

LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Osmar Quim

Universidade do Estado de Mato Grosso
UNEMAT/Aia
Alto Araguaia – Mato Grosso

RESUMO: O texto apresenta a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. A disciplina foi inserida na matriz curricular visando preparar os alunos para trabalharem com os suportes propiciados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), principalmente no que se refere ao ensino e à aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira. O desafio de ministrar uma disciplina nova, voltada para uma área de tamanha importância nos dias atuais e que se inova num ritmo muito acelerado, trouxe consigo a insegurança e, conseqüentemente, muitas indagações. O caminho pretendido foi o de, inicialmente, levar os alunos para fora da sala de aula, na execução de um trabalho de prática que proporcionasse o contato com a realidade externa, com professores e alunos da educação básica ou algum outro seguimento da sociedade – grupos de adolescentes, grupo de idosos, entre outros - sempre buscando compreender

como se dá a relação entre tecnologia e educação e/ou indivíduos e tecnologias. Posteriormente, os alunos aprendem a utilizar alguns recursos tecnológicos que poderão servir de apoio pedagógico em seu trabalho futuro, como professores. Neste trabalho, tratar-se-á mais especificamente das atividades realizadas na carga horária específica de prática como componente curricular que, por meio do contato com a realidade externa, conforme dissemos acima, tem proporcionado o desenvolvimento de pesquisas instigantes sobre a utilização das TDIC dentro e fora da escola. Por meio desse trabalho na disciplina alguns alunos tem desenvolvido produções para publicação em revistas, apresentações em eventos e para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Acreditamos que o caminho metodológico traçado para a disciplina propicia, além do contato com os recursos tecnológicos, um contato com a atividade de pesquisa voltada para o trabalho docente, pois permite compreender a realidade em que atuarão, assim, esses futuros professores poderão ter algum subsídio para melhor desenvolverem sua prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino- Aprendizagem, Tecnologias Digitais, Pesquisa

ABSTRACT: The text presents the experience developed by the subject Language and

Technology, given in the VI semester of Licentiate in Letters Course of the University of Mato Grosso State - Alto Araguaia Campus. The subject was inserted on the curriculum matrix focusing on preparing the students for work with the supports, given by Digital Technologies of Information and Communication (TDIC), mainly in relation to the teaching and learning of maternal language and foreign language. The challenge of giving a new subject, about a important acting area nowadays and that innovates itself at a rapid rate, brought with it the uncertainty and, consequently, plenty of questions. The intended way was, firstly, take the students outside of classroom, in the implementation of a practical work that give them the contact with the external reality, with teachers and basic education students or any other social segment - adolescents groups, elderly people group, among others - always seeking to understand how is its relationship between technology and education and/or individuals and technologies. Subsequently, the students learn to using some technological resources that may serve as pedagogic support in their future work as teachers. The present work refers specifically to the activities conducted in the hourly load of the practice as curriculum part that, by means of contacts with the external reality, as stated above, has been providing the development of stimulating researches about the using of the TDIC inside and outside of the school. Through this work in the subject, some students have been developing productions to publication in magazines, presentations in events and for Course Conclusion Paper - TCC. We believe that the methodologic pathway for the subject produces, in addition to contact with the technological resources, a contact with the researching activity focus on teaching work, because it permits to understand the reality that they will act. This way, those future teachers will be able to some subsidy to develop their teaching practice.

KEYWORDS: Teaching-Learning, Digital Technologies, Research

1 | INTRODUÇÃO

Este texto apresenta a experiência de ensino desenvolvida numa classe de sexto semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Alto Araguaia, na Disciplina de Linguagem e Tecnologia. Tal disciplina foi inserida na matriz curricular do curso com vistas ao trabalho e discussão pedagógica relacionando as tecnologias com a educação e, mais especificamente, com a área da linguagem.

Uma disciplina nova, numa área de tamanho desenvolvimento, marcou-se como um desafio constante para sua implementação, pois propõe a discussão das possíveis aplicações das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) para/no ensino da linguagem. Alguns questionamentos permeavam esse desafio de ministrar a nova disciplina: como levar essa discussão para até os alunos de forma inovadora? Como tratar de um tema ainda tão distante dos alunos e, até mesmo dos professores?

Contudo, naquele momento de implantação da nova matriz curricular estávamos

retornando do nosso doutoramento, processo em que discutimos a relação entre educação e TDIC, voltados para a formação do professor licenciado em computação. Essa experiência trouxe-nos algumas certezas e, também, muitas outras perguntas. Dentre as certezas que tínhamos, uma delas foi fundamental para a proposta da nova disciplina, qual seja, a de que para aprender a utilizar as novas tecnologias na educação é necessário que o professor as utilize em seu próprio processo formativo. Aliada ao entendimento de que não se reflete sobre o processo de inserção das tecnologias na educação simplesmente com a exposição teórica de um outro – nesse caso, o professor da disciplina – nossa proposta para o trabalho na disciplina foi se desenhando.

Voltados para a formação com foco no construtivismo piagetiano, pretendíamos que os alunos pudessem relacionar-se inteiramente com o objeto de conhecimento, pois somente por meio dessa interação é que o conhecimento se constrói, portanto tínhamos já o *start* necessário para o trabalho pedagógico. Desde a seleção do material teórico a ser estudado, a preocupação central era a de que os alunos tivessem o maior contato possível com sua área de formação, por meio de artigos científicos publicados em revistas especializadas *online*, já como parte da proposta da disciplina em mostrar aos acadêmicos que é possível dispor de inúmeros trabalhos significativos na Internet. Assim, resolvemos a questão sobre o material a ser utilizado.

Outra decisão importante foi a de que os alunos, além de discutirem alguns resultados de pesquisas por meio desse material, deveriam experienciar a utilização das TDIC na aulas. Assim, a proposta da disciplina incluía (e inclui) a construção de materiais digitais, que podem variar de acordo com o semestre letivo, mas sempre estão presentes. No processo de construção desses materiais – um infográfico, por exemplo – os alunos experienciam a utilização das TDIC desde o início, na escolha do tema, de materiais disponíveis na rede, na escolha de um *site* que disponha de *template* gratuitos para a construção do material, etc.

Apesar de acreditarmos que essa experiência fosse útil aos alunos, ainda buscávamos maior inserção desses na discussão das TDIC voltadas à educação e, de modo mais geral, na vida cotidiana dos indivíduos, muitos desses que serão os alunos desses outros que estão se formando professores. Pensando nas possibilidades de uma inserção mais profunda no tema é que optamos por desenvolver um trabalho de prática como componente curricular que proporcionasse tal inserção, bem como, trouxesse elementos para a discussão em sala de aula. A proposta foi a de que a partir dos estudos realizados em classe, os alunos, em grupo, propusessem um trabalho de pesquisa a ser executado no espaço da disciplina e que investigasse sobre o tema. É esse trabalho, mais especificamente que apresentaremos neste texto.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de metodologia que permeia esse relato é, primordialmente, o de

que a escolha metodológica supera a escolha restrita de instrumentos pedagógicos. Metodologia, portanto, é compreendida como todo um processo, desde a seleção dos conteúdos até o momento da avaliação. Nesse sentido, a proposta do trabalho realizado na disciplina Linguagem e Tecnologia (no VI semestre de Licenciatura em Letras) é uma proposta de uma metodologia ativa, fundamentada na teoria construtivista piagetiana e amparada por muitos outros autores construtivistas contemporâneos. A sala de aula é um terreno fértil e, por isso imprevisível! Portanto, o aparato teórico ampliado é necessário, a fim de possibilitar sempre a reflexão por parte do professor sobre a ação realizada, além da importante reflexão que se apresenta, às vezes e inevitavelmente, na realização da própria ação (SCHÖN, 2000).

Tomando como primordiais essas concepções, a organização do trabalho pedagógico para a disciplina em foco, é pensado sempre buscando priorizar a ação dos próprios alunos sobre os conteúdos abordados. O professor toma as decisões iniciais sobre os conteúdos que serão discutidos, porém esses são ampliados para além da sugestão inicial. Os alunos são os responsáveis pelo tratamento dado ao conteúdo, bem como pelas atividades que serão desenvolvidas posteriormente. É ele que conduz a ação! A condução da ação, contudo, tem sempre a interlocução do professor, vislumbrando que sua ação não esgote nele mesmo, mas se prolongue na ação dos alunos (BECKER, 2012).

Além do já exposto, considera-se também que a formação do professor vai além do domínio do conhecimento científico específico da disciplina; muitos outros conhecimentos e saberes compõem a profissão docente (SACRISTÁN, 1999; TARDIF, 2002). A construção do professor está muito além daquilo que se aprende no curso de formação inicial, envolve a dimensão pessoal, o desenvolvimento biológico, os processos socialmente organizados, dinâmicas institucionais (CAVACO, 1999) acrescidos, portanto, da sua experiência enquanto aluno, no que experienciou em sua própria formação, no trabalho pedagógico daqueles que foram seus professores. Assim, todo o vivido em sala de aula, na relação com o conteúdo e com o professor, é formativo.

Considerando essas particularidades do trabalho e formação docentes, busca-se superar a simples instrumentação técnica, discutir situações que se apresentam em sala de aula cotidianamente, principalmente num contexto atual em que imigrantes digitais convivem no mesmo espaço de aprendizagem com os nativos digitais (PRENSKY, 2001). Pode-se perceber a vivência de uma fase de transição nesse sentido, mas também a premente necessidade de superar a racionalidade técnica, fundamentalmente presente nas escolas, rumo a uma racionalidade prático reflexiva (KRAE, 2007). Ao que parece, essa superação e a possibilidade de se trabalhar numa perspectiva prático-reflexiva, é bastante promissora para que se estabeleça uma “nova escola”, capaz de atender às expectativas atuais dos alunos.

Traçar novos rumos depende de modificar as atitudes já! Buscar novos modos de tratar o conteúdo e o aluno, colocá-lo como autor do seu próprio conhecimento,

construído por meio da pesquisa, do trabalho coletivo, parece ser um caminho possível para a aprendizagem da docência, de uma docência diferente daquela que se tem atualmente. Pois, com Sacristán (1999), acreditamos que

A actuação do professor não consiste em solucionar problemas como se fossem nós cegos, que, uma vez solucionados, desaparecem. [...] Esta consiste em tomar decisões num processo que se vai moldando e adquire identidade enquanto ocorre, no decurso do qual se apresentam opções alternativas, face às quais é necessário tomar uma decisão. (SACRISTÁN, 1999, p. 87)

É, pois um professor pensante, capaz de refletir na e sobre a ação, capaz de pesquisar a capacidade de seu aluno, de pensar sobre as dificuldades dos mesmos sob o prisma investigativo, de compreender a realidade para poder atuar sobre ela com maior propriedade, esse é o professor que se busca formar.

3 | METODOLOGIA

É sabido que o trabalho em sala de aula inicia-se muito antes das aulas, propriamente ditas, na seleção de materiais, na definição de estratégias, por exemplo, pois o professor não se separa do seu trabalho, mesmo quando está fora da escola. Muito do seu tempo fora da escola, inclusive, é investido tanto na preparação das aulas quanto em sua própria preparação e aperfeiçoamento do seu trabalho, sua formação (TARDIF, 2011).

Investimos um tempo considerável na seleção e preparação de materiais para a disciplina Linguagem e Tecnologia, pois sendo uma área em pleno desenvolvimento, muitos são os estudos publicados sobre o tema. Tanto em revistas voltadas para a área da linguagem quanto naquelas voltadas para os estudos sobre tecnologias e educação, há uma vasta gama de artigos que podem e devem ser utilizados na disciplina, pois em sua maioria trazem resultados de pesquisas que servem como incentivo para o uso das TDIC em sala de aula, inclusive com propostas pedagógicas concretas e testadas.

Assim, além de alguns textos mais conhecidos na área, trabalhamos com diversos desses artigos previamente selecionados, alguns que tratam exclusivamente da inserção das tecnologias na educação e outros, em maior número, que versam sobre a área da linguagem e as tecnologias. São a partir desses textos que solicitamos aos alunos que façam grupos de trabalho (GT), os quais serão sempre os mesmos do início ao fim da disciplina. Esses grupos, com o máximo de quatro (algumas vezes, cinco) elementos, por meio de um sorteio, são designados para trabalhar com um desses textos num seminário a ser apresentado para a turma. O trabalho em grupo é solicitado por acreditarmos que, em grupo, os alunos podem discutir e aperfeiçoar seu conhecimento, um ajudando ao outro, o que tem menos dificuldade auxiliando aquele que tem mais dificuldade. Em grupo, muitas vezes, é possível alcançar aquele aluno que, por razões diversas, o professor não consegue alcançar em aula (PIAGET, 1998).

Posteriormente, quando todos os GT's já apresentaram seus seminários, após todos terem acesso a todos os textos e às discussões realizadas em classe, os alunos discutem em seus grupos qual será o tema para o trabalho de prática. Nesse momento a participação do professor é essencial para que, na interlocução com o professor, os alunos possam ser instigados a trabalhar com um tema que tenha lhes despertado o interesse. Inicialmente essa tarefa não é tão fácil, pois por não estarem acostumados com esse tipo de trabalho, ficam arredios, desconfiados. Entretanto, quando são despertados para o tema, a partir de seus próprios questionamentos sobre o assunto estudado, o trabalho flui de forma bastante profícua.

Os grupos precisam, após a escolha do tema, definir o objetivo e, juntamente com isso, embora não sejam comunicados (isso somente ocorrerá após a definição), eles estão definindo o objeto, fazendo o recorte necessário para a realização da pesquisa, bem como a metodologia. Isso ocorre porque vamos conduzindo o trabalho de forma que possam fazer todas essas definições mais tranquilamente, sem que o “susto” inicial de realizar um trabalho de pesquisa possa entorpecê-los. Após essas ações, eles já possuem: tema, objetivo, metodologia e instrumento de coleta de dados definidos. É essencial esclarecer que tudo isso ocorre de forma bastante limitada, pois é um trabalho realizado dentro de uma disciplina com carga horária de 60 horas, distribuídas em ensino presencial, ensino à distância, aulas em laboratório e prática, portanto não há muito espaço para um trabalho mais demorado e, portanto, elaborado mais detalhadamente.

Com essas definições resolvidas eles partem para a coleta de dados. Essas ações são sempre desenvolvidas com o acompanhamento do professor que, embora dê autonomia aos alunos, se faz presente sempre que solicitado a fim de atender às demandas que surgem ao longo do processo. Nesse ir e vir dos grupos, o trabalho vai sendo construído até chegar ao relatório final, que também é redigido sob orientação do professor.

4 | O TRABALHO REALIZADO

A proposta pedagógica para a disciplina Linguagem e Tecnologia apresenta uma discussão geral sobre temas pertinentes, procurando abordar uma visão geral sobre a utilização da TDIC na educação e, posteriormente, segue para uma vertente mais específica, tratando sobre as questões relacionadas à Linguagem.

Procura-se abordar o papel das tecnologias na sociedade atual, bem como, a importância dessas para a vida do cidadão, em seu cotidiano, em seu trabalho, no lazer, etc. A intenção é propor uma reflexão sobre a utilização dos TDIC no cotidiano dos indivíduos, suas possibilidades e limitações, as transformações decorrentes na sociedade e na vida dos cidadãos com o advento das tecnologias digitais. Alguns autores são fundamentais nesse primeiro momento, pois discutem essas questões de

modo bastante pertinente (CASTELLS, 2001; COLL, MONEREO, 2010; PERRENOUD, 2000; DELORS, 2005; PALFREY, GASSER, 2011) e que atendem ao nosso propósito de pensar a educação inserida nesse contexto social mais amplo em que “parece” não ser mais possível a existência social sem as TDIC.

É a partir dessa discussão que vamos pensando na sala de aula mediada pelas TDIC, na formação do professor para utilizar essas tecnologias e na formação deles próprios para essa utilização. Também discutem-se as possibilidades e os limites das tecnologias na sala de aula. É importante fazer essa discussão para que esses futuros professores procurem compreender que a utilização das TDIC em sala de aula não seja puramente instrumental, no sentido de capacitar o cidadão somente para o mundo do trabalho. Ao propor uma reflexão mais profunda, espera-se que os alunos possam vislumbrar as TDIC, em sala de aula, como possibilidade de construção de conhecimento.

Ao tempo em que se realiza essa discussão mais geral, os alunos, já em grupos, vão se familiarizando com o texto sorteado para que preparem um seminário. As exigências são as de qualquer seminário, porém, dependendo da turma, exige-se um breve resumo a ser entregue aos colegas da classe, além da utilização de recursos tecnológicos. Em uma situação tivemos a apresentação gravada em vídeo pelos alunos, anteriormente. No dia da apresentação todos assistiram ao vídeo e, posteriormente, foi feita uma discussão com alguma profundidade. Foi uma apresentação totalmente inusitada, mas muito interessante, pois toda a organização partiu dos próprios alunos, o que atende à proposta pedagógica.

Conforme dito acima, os textos selecionados para os seminários, via de regra, tratam mais especificamente sobre a área da linguagem. Esses textos são base para que desenvolva o trabalho de prática, foco desse relato. Conforme as apresentações vão transcorrendo, as orientações para o trabalho de prática também são realizadas, simultaneamente.

Ao final das apresentações, quando toda a turma teve contato com todos os textos apresentados, eles sentiram-se mais instrumentados para a preparação do trabalho de prática. Assim, em grupo e com a interlocução do professor, discutem um tema a ser investigado. Esse momento é bastante interessante, pois é possível desmistificar o trabalho de pesquisa, aproximando-o mais do aluno, do seu cotidiano. O olhar sobre os temas trabalhados vai se modificando, novas questões vão surgindo e essas vão se desenhando como a investigação a ser feita pelo grupo.

A construção do projeto de pesquisa (um breve projeto com tema, objetivo e metodologia) é discutida em grupo e com o professor, pois essa é uma experiência que os alunos ainda não possuem. É importante que eles tragam para a sala de aula uma ideia já pré-elaborada, essa é uma condição essencial, pois a proposta é que eles proponham a pesquisa. O professor, como interlocutor, discute essa ideia pré-elaborada, dando forma à mesma, mas sempre em conjunto com os alunos. Encerrada essa fase, eles vão para o trabalho de campo (uma escola, sala de aula, grupos de

alunos ou de professores, a própria universidade, instituições diversas).

Após a pesquisa de campo os alunos são orientados para a tabulação dos dados (quando necessário) e para a confecção de um relatório. Esse relatório, quase sempre, é postado em um *Blog* (letrasunemataia.blogspot.com) criado para a disciplina. Desse modo, orientamos que o relatório utilize uma linguagem adequada ao espaço em que será divulgado. Após a confecção do relatório, todos os grupos socializam os trabalhos em sala de aula. Esse é um momento enriquecedor, pois os alunos compartilham as experiências, trocam informações e conhecem outros trabalhos, conseqüentemente, outras pesquisas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, o trabalho proposto e realizado na disciplina Linguagem e Tecnologia, no Curso de Licenciatura em Letras, VI semestre, não está totalmente configurado, pois a cada turma novas alternativas surgem, como deve ser um trabalho dessa natureza. A diversidade encontrada, turma a turma, é que faz do trabalho realizado mais rico e profícuo.

Até o momento os resultados tem se mostrado promissores. Um dos trabalhos realizados por um dos grupos resultou em um artigo para uma revista, outro foi aceito num evento acadêmico e, mais um está sendo produzido para ser submetido a outro evento na área da linguagem. Olhando de fora, talvez há quem acredite que os resultados não são tão significativos, contudo para quem trabalha no curso há tantos anos, a observação é indubitavelmente, contrária, pequenos movimentos anunciam grandes transformações.

Num momento em que tudo está disponível na Internet, inclusive inúmeros trabalhos acadêmicos que podem ser copiados, essa produção, ainda pequena, demonstra que os alunos, por vezes desmotivados, cansados, sem interesse, realmente precisam de outras formas de se relacionar com a universidade, com o professor e, sem sombra de dúvidas, com o conteúdo.

Afirmamos isso porque os trabalhos já publicados, resultantes desse trabalho pedagógico, não foram propostos pelo professor, mas pelos próprios alunos, após verem o resultado de seu esforço. Ao longo do desenvolvimento do trabalho realizado em classe, vamos mostrando aos alunos as oportunidades de aprofundarem teoricamente o trabalho e proporem a confecção de um ensaio, um artigo a ser publicado ou apresentado em eventos, mas nosso papel é limitado a isso nesse primeiro momento.

Contudo, quando procurados por esses alunos, orientamos a produção final do texto, com maior aprofundamento teórico e uma atitude de maior cuidado com a produção acadêmica que será socializada. Os resultados são muito bons, pois partem deles a iniciativa. Essa é a maior conquista do trabalho realizado, afinal, não há uma nota esperada no final da apresentação do artigo, pois essas já foram atribuídas na

disciplina, há sim uma vontade de crescer intelectualmente e produzir conhecimentos!

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CAVACO, Maria Helena. **Ofício do professor: o tempo e as mudanças**. In: NÓVOA, António (Org.) Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995, p.155-191.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 97-117.

DELORS, Jacques (Org.) **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KRAHE, Elizabeth Diefenthaeler. **Sete décadas de tradição – ou a difícil mudança de racionalidade da pedagogia universitária nos currículos de formação de professores**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **Sobre a pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. 2001. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit>>. Acesso em: 01 de maio de 2017.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Consciência e Acção sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (Org.) Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995, p. 63-92.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis : Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis : Vozes, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-371-2

